



UFPB

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA**

MARIA GERLANE PAULO DA SILVA

**LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS DO
ENSINO EAD DO CURSO DE LÍNGUA ESPANHOLA DA UFPB**

Orientadora: Ruth Marcela Bown Cuello

Mamanguape-PB

2021

MARIA GERLANE PAULO DA SILVA

**LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS DO
ENSINO EAD DO CURSO DE LÍNGUA ESPANHOLA DA UFPB**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao
Curso de Licenciatura em Letras Língua
Espanhola, da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciada em Letras Língua Espanhola.

Orientador (a): Prof.^a Me. Ruth Marcela Bown
Cuello

Mamanguape-PB

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586l Silva, Maria Gerlane Paulo da.

Letramento digital e formação de professores:
estratégias do ensino EaD do Curso de Língua Espanhola
da UFPB / Maria Gerlane Paulo da Silva. - João Pessoa,
2021.

54 f.

Orientação: Ruth Marcela Bown Cuello.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCAIE.

1. Letramento digital. 2. Formação de professores. 3.
TDICs. I. Cuello, Ruth Marcela Bown. II. Título.

UFPB/CCAIE

CDU 37

TERMO DE APROVAÇÃO
MARIA GERLANE PAULO DA SILVA

**LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS DO
ENSINO EAD DO CURSO DE LÍNGUA ESPANHOLA DA UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Espanhola da UFPB, como requisito parcial à obtenção do grau de graduada, sob a avaliação da seguinte banca examinadora.



Prof.ª Me. Ruth Marcela Bown Cuello (UFPB)
Orientadora



Prof.ª Dra. Ana Berenice Peres Martorelli (UFPB)
Examinadora



Prof.ª Dra. Carolina Gomes da Silva (UFPB)
Examinadora

Mamanguape, 16 de junho de 2021.

*Dedico este trabalho a minha família,
professores e amigos que contribuíram direta
ou indiretamente para minha formação.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar viver experiências tão maravilhosas em minha vida e me ajudar a perseverar sempre e não desistir nunca dos meus sonhos.

Aos meus pais, Antonio e Margarida, por estarem sempre ao meu lado, me ajudando e sendo minha fortaleza nos momentos que mais precisei.

Aos meus sobrinhos, em especial Cleyton, por terem sido tão gentis em me ajudar e se encarregar de tantas responsabilidades, que cabiam a mim resolver, apenas para que eu pudesse ter mais tempo para estudar e realizar minhas atividades.

Aos meus irmãos, Graça, Joilson e Damião, por serem tão colaborativos com a minha vida acadêmica. E também ao meu cunhado José, por me levar tantas vezes para realizar minhas provas no polo.

Aos amigos de caminhada, Alejandra, Tanise, Adelson, Paula e Erika, que já amo demais e levarei para sempre em meu coração. Vocês foram e são fenomenais!

Ao meu tutor presencial Geraldino Barbosa, por ser de fato tão presente e atencioso comigo e com meus colegas.

Aos meus professores e tutores a distância, por serem tão brilhantes e me proporcionarem um aprendizado tão enriquecedor.

E, por fim, meus agradecimentos especiais a minha orientadora Ruth Marcela Bown Cuello, por todos os conhecimentos que aprendi de você, por toda a ajuda e principalmente por me fazer se sentir tão acolhida nesta jornada. Não minto quando digo que você é o sol que ilumina esse curso e o sorriso que nos alegra a vida. Obrigada!

*Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas,
os sonhos não têm alicerces. Sem prioridades,
os sonhos não se tornam reais.*

Augusto Cury

RESUMO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) têm revolucionado o cenário educacional brasileiro e percebe-se o quanto as mesmas são enriquecedoras para as práticas didáticas. Dessa forma, o presente trabalho trata sobre o tema “Letramento digital e formação de professores: estratégias do ensino EaD do curso de Língua Espanhola da UFPB”, na busca por saber e compreender como anda a formação docente dos futuros profissionais de língua espanhola e quais estratégias a UFPB tem buscado para alcançar esses requisitos. Assim, o mesmo fundamenta-se nas ideias de autores como Lévy (1999), Behar (2009), Dias e Leite (2019), Coscarelli e Ribeiro (2017), Freitas e Costa (2010), entre outros. O objetivo desta investigação é demonstrar a fundamental importância dessas estratégias mediante os novos processos de ensino mediados pelas TDICs na sociedade atual, trazendo seu foco para as aulas de Língua Espanhola que tanto necessitam de profissionais capacitados e que possam oferecer essas atribuições ao ensino. A coleta de dados realizou-se através da aplicação de questionário on-line com vistas a fundamentar qualitativa e quantitativamente a pesquisa que mostra o quão importante é o aporte dos recursos digitais e tecnológicos para o ensino do Espanhol e para a capacitação docente, apresentando opiniões e gráficos importantes para o entendimento do teor da pesquisa. O Curso de Letras Língua Espanhola da UFPB a distância possui diversas práticas voltadas para a área do letramento digital a partir de plataformas de estudos e também componentes curriculares, obrigatórios e optativos, que instrumentalizam e promovem o uso pedagógico desses conhecimentos para as aulas de Língua Espanhola dentro e fora do curso.

PALAVRAS-CHAVE: TDICs, Letramento digital, Formação de professores.

RESUMEN

Las Tecnologías Digitales de Información y Comunicación (TDICs) han revolucionado el escenario educativo brasileño y está claro cuan enriquecedoras son para las prácticas docentes. Así, el presente trabajo aborda el tema “Letramiento digital y formación del profesorado: estrategias de la enseñanza a distancia del curso de Lengua Española de la UFPB”, buscando conocer y comprender cómo va la formación docente de los futuros profesionales de la lengua española y cuáles estrategias ha buscado la UFPB para lograr estos requisitos. Luego, este se basa en las ideas de autores como Lévy (1999), Behar (2009), Dias y Leite (2019), Coscarelli y Ribeiro (2017), Freitas y Costa (2010), entre otros. El objetivo de esta investigación es demostrar la fundamental importancia de esas estrategias a través de los procesos de enseñanzas mediados por las TDICs en la sociedad actual. La recolección de datos se llevó a cabo mediante la aplicación de un cuestionario en línea con el fin de fundamentar cualitativa y cuantitativamente la investigación, que muestra la importancia de la contribución de las TDICs a la enseñanza del español y a la formación docente, presentando opiniones y gráficos importantes para la comprensión del contenido de este trabajo. El Curso de Letras Lengua Española de la UFPB a distancia cuenta con diversas prácticas dirigidas al área del letramiento digital, desde plataformas de estudio hasta asignaturas, obligatorias y optativas, que instrumentalizan y promueven el uso pedagógico de estos conocimientos para las clases de Lengua Española dentro o fuera de la graduación.

PALABRAS-CLAVE: TDICs, Letramiento digital, Formación de profesores.

LISTA DE ABREVIATURAS

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

EaD – Educação a Distância

ELE – Espanhol como Língua Estrangeira

TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

MEC – Ministério da Educação

NTIC – Novas Tecnologias de Informação e Comunicação

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

UAB – Universidade Aberta do Brasil

SEAD/UFPB – Superintendência de Educação a Distância da Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE FIGURAS

Figura nº 1 – Plataforma Moodle UFPB	31
Figura nº 2 – Interface do AVA Moodle da UFPB	32
Figura nº 3 – Satisfação em utilizar o AVA Moodle	36
Figura nº 4 – Plataforma Moodle PEX UFPB.....	37
Figura nº 5 – Plataforma Moodle Classes UFPB	38
Figura nº 6 – Disciplinas apontadas como importante para o letramento digital.....	40
Figura nº 7 – Ferramentas digitais apresentadas pelo curso	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cronologia da Educação a Distância na Educação Brasileira.....	26
Quadro 2 – Importância da disciplina Introdução aos Recursos Audiovisuais.....	41
Quadro 3 – Finalidades das ferramentas na vida dos estudantes do curso.....	43
Quadro 4 – A importância do letramento digital para os futuros professores de ELE	45
Quadro 5 - Estratégias ou ferramentas sugeridas pelos participantes do curso para melhorar as habilidades de escuta e fala.	46

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	CIBERCULTURA	17
3	LETRAMENTO DIGITAL.....	19
	3.1 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).....	21
4	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	25
5	METODOLOGIA	33
6	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	36
7	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	48
8	REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

Diante da modernidade dos tempos em que vivemos, a educação brasileira ainda se encontra muito arraigada à utilização do livro didático como ferramenta única e de total valor para o processo de ensino e aprendizagem. Embora tal ferramenta seja fundamental, hoje também nos deparamos com o advento da tecnologia que, em seus mais variados aspectos de funcionalidade, é capaz de assegurar uma aprendizagem profunda e eficaz utilizando de maneira lógica as ferramentas adequadas para o ensino.

No entanto, como saber quais são essas ferramentas se tampouco estamos familiarizados com elas? E como trabalhá-las pedagogicamente em sala de aula se faltam para os professores tais conhecimentos? Há muito tempo se vem percebendo que a maioria das escolas enfrenta dificuldades por parte de seus profissionais de ensino por não estarem ou não se sentirem aptos a utilizar e desenvolver atividades escolares utilizando as tecnologias digitais, o que resulta em práticas obsoletas e menos favoráveis, dado a era e o momento em que vivemos.

E, partindo do pressuposto de que a escola deve formar o indivíduo integralmente para melhor conviver com o meio que o cerca, tais práticas pedagógicas não podem continuar em segundo plano, principalmente no que se refere aos professores de idioma que lecionam a Língua Espanhola, dado que as circunstâncias em que se encontra tal ensino no Brasil pedem mais objetividade no processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, pensando em como se encontra o letramento digital dos professores de Língua Espanhola, é que se planteou a dúvida sobre como andam as estratégias de ensino e preparação dos futuros professores de espanhol do curso a distância da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pois, embora estudar na modalidade EaD (Educação a Distância) já sugira domínio até certo ponto de algumas tecnologias, o conceito de letramento digital vai muito mais além do uso e manuseio de instrumentos tecnológicos, estando o mesmo também associado a práticas pedagógicas de ensino, tidas por práticas metodológicas digitais.

Logo, este trabalho tem por objetivo mostrar as estratégias de ensino do curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), modalidade a distância, frente ao letramento digital dos futuros professores de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), buscando conhecer estratégias da EaD com relação ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), junto à formação digital dos futuros docentes, e analisar cadeiras e recursos tecnológicos disponíveis para uma formação

completa, compreendendo as atribuições e os benefícios do letramento digital para os profissionais de ELE.

Nos últimos anos, as mudanças culturais e tecnológicas têm aumentado consideravelmente em nosso país e em todo o planeta, o que não deixa espaço para métodos, práticas e atitudes antiquadas quando falamos do ensino de línguas estrangeiras, como é o caso do espanhol.

Tais avanços refletem diretamente nas escolas, que precisam ser completas em estrutura, profissionais capacitados, meios e instrumentos didáticos que sejam capazes de formar o indivíduo para o que lhe espera na sociedade, bem como organizar seus conhecimentos prévios. É lógico que esse seja o pensamento mais comum de todos os que pensam escola e educação juntos. No entanto, a realidade é bem diferente, sobretudo quando falamos em ensino e tecnologia em sala de aula e letramento digital dos professores.

O ano de 2020, devido à pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), foi a prova concreta do quão deficitário estava o conhecimento de profissionais do magistério quanto ao uso didático e pedagógico das ferramentas digitais. Com o chamado “ensino remoto”, no qual as práticas tidas em sala de aula são mediadas em espaços virtuais, viu-se a necessidade latente por parte dos professores em se capacitarem para tornar tal ensino possível. E tudo isso se refletiu de uma forma caótica na sociedade, já que eles tiveram que aprender na prática o que se esperava ser parte do meio educacional já há muito tempo.

Dessa forma, é importante entender o conceito que remonta esse novo caráter de ensino chamado de remoto, o que dadas as circunstâncias emergenciais ocasionadas pela pandemia, é entendido por Behar (2020, p. 03) como “uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas.”, conferindo a essa nova prática pedagógica o seu caráter emergencial.

Daí em diante, vive-se, assim, o advento das aulas síncronas e assíncronas que de acordo com Balardim (2020), são entendidas como aquelas que acontecem de forma simultânea em um espaço virtual e que permitem a comunicação ao vivo entre docentes e discentes, uma representação totalmente diferente das aulas assíncronas, que se dão sem o suporte em tempo real de uma transmissão ao vivo, no entanto com horários bem mais flexíveis.

Observou-se, todavia, uma mudança brusca e abrupta nas práticas desses profissionais e na rotina estudantil de todas as modalidades e etapas de ensino (fundamental, médio e superior). Todos passaram a lidar com as tecnologias, de uma forma ou de outra, e a enfrentar

os vários desafios dessa prática. Entretanto, tal período serviu para nos revelar a carência que tínhamos de profissionais da educação que possuíssem conhecimentos, práticas e ambientes escolares que os tornassem instrumentalizados e letrados digitalmente.

Assim, esse cenário em nosso país chamou muito a atenção para a formação docente e as possibilidades de o mesmo ter mais chances e oportunidades dentro do seu próprio setor de trabalho para instrumentalizar-se e pôr em prática o que outrora aprendera durante suas formações acadêmicas e / ou formações continuadas.

Formar o cidadão/profissional a partir de conhecimentos básicos e utilizados na sociedade que o cerca é o objetivo principal da Educação. “Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (FREIRE, 2000, p.67), pois se sabe que a construção de um ser crítico e pensante é o resultado dos processos e experiências pelo qual este adquiriu o aprendizado.

Hoje algumas escolas brasileiras contam com ferramentas tecnológicas fornecidas para melhorar o ensino e a didática dos professores em sala de aula. Entretanto, sabemos que tais materiais são poucos e não são suficientes para que cada professor disponha de seu próprio insumo digital. E embora esses meios tecnológicos estejam presentes em boa parte das escolas já há algum tempo, resulta que suas funções nas entidades escolares não passam de algo meramente instrumental, sem teor pedagógico, o que muito tem a ver com a falta de conhecimento dos próprios professores para com o uso das ferramentas digitais.

Vale aqui mencionar que o Ministério da Educação (MEC) já realizou o envio de materiais, tais como: notebooks, computadores, tablets e projetores para as escolas. Porém, faltou que o mesmo também oferecesse uma capacitação a nível nacional, para que todos os docentes da rede pública de ensino, obtivessem um direcionamento quanto ao uso e o manuseio de tais instrumentos em sala de aula. E, dada essa situação, muitos recursos tecnológicos ficaram abandonados em suas caixas e sem uso didático em diversas unidades escolares por anos.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação representam meios eficazes para uma aprendizagem mais ativa, interativa e significativa para o alunado. E no âmbito do ensino de línguas estrangeiras no Brasil, como é o caso do espanhol, que possui uma escassa carga horária semanal para os alunos, fazer o aporte de tais instrumentos beneficia muito o processo de ensino-aprendizagem.

Levando em consideração o tempo das aulas, o advento da tecnologia e a "geração Y" (formada por pessoas nascidas em meio ao grande avanço tecnológico e com valores próprios e muito bem definidos sobre o que querem para si e para o mundo atual) que compõe os nossos

estudantes, hoje, mais do que nunca, as práticas pedagógicas digitais são necessárias nas salas de aulas, pois esta integração se mostra enriquecedora em seus mais variados sentidos, sejam eles educacionais, culturais ou sociais, já que a mesma agrega e traz para a realidade escolar parte da realidade vivida pela comunidade que a forma.

Já não há quem não se conecte à tecnologia e suas ferramentas de uma forma ou de outra, pois estas estão presentes em quase tudo que fazemos desde o lar até o trabalho. Compreendê-las e tomar parte delas conscientemente é a opção mais sensata em tempos tão modernos, principalmente para aqueles que almejam ou se encontram dentro da área da educação. Sendo assim, todos os professores do Brasil devem estar preparados para utilizá-las em prol de uma aprendizagem mais inovadora e transformadora que os situe e os faça sentir incluídos nesse meio.

Este trabalho traz, em um primeiro instante, alguns conceitos importantes para a compreensão do que por hora faz parte do exposto introduzido pelo tema aqui evidenciado, que são: Cibercultura, Letramento Digital, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e Educação a Distância. Traz também, conceitos embasados a partir de grandes teóricos da área, como Lévy (1999), Dias e Leite (2019), Behar (2009), Coscarelli e Ribeiro (2017), Freitas e Costa (2010), entre outros, que são referência nos estudos sobre tecnologias, cultura digital e educação. Por conseguinte, passaremos a apresentação da metodologia utilizada para a realização da investigação, e logo trataremos da análise dos resultados obtidos e algumas considerações pertinentes ao estudo aqui proposto.

2 CIBERCULTURA

Contemporaneamente falando, vivemos na atual conjuntura o que há muitos anos já vem se desenvolvendo e sendo chamado como *cibercultura*. Como o próprio nome sugere, a mesma remete à cultura nascida junto às tecnologias que remontam nossa vida e que cada vez mais têm se tornado presentes e parte da sociedade, modificando-a. No entanto,

A Cibercultura, portanto, não é um conceito novo. É uma relação estabelecida entre informação e a evolução dos valores e conceitos dentro de uma sociedade. Onde, tanto a informação é capaz de causar transformações nos valores de uma sociedade, como os conceitos e objetivos de uma sociedade são capazes de provocar transformações na maneira de tratar a informação (RODRIGUES, 2010, p. 01).

O contexto da cibercultura remete-se a aspectos culturais que foram crescendo gradativamente ao longo do tempo, e que se tornaram parte de uma nova forma de comunicação entre as pessoas. De acordo com Lévy (1999, p. 11 e 12), “estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômicos, político, cultural e humano.”

Essa nova forma de comunicar e se relacionar por meio das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) influi também na Educação, pois à medida que a sociedade avança, a educação também deve avançar a fim de se manter completa e integrada para a formação cidadã. Martins (2018) nos diz que o elo entre a Educação e a tecnologia, permeia muitas discussões entre os profissionais do magistério, que buscam estar em sincronia com tais avanços, pois é sabido que os processos evolutivos não param e a educação também vem sofrendo os impactos das constantes modificações que a modernização tecnológica vem agregando aos meios.

Um bom exemplo dos aportes da cibercultura à educação foram os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que permitem que as pessoas, ainda que fisicamente distantes, estejam em um mesmo lugar adquirindo informação e conhecimento, aprendendo significativamente por meio das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação).

Hoje, a cultura vivenciada através dos meios digitais abriu um leque de possibilidades nas áreas da comunicação e da educação, e sem dúvidas

A cibercultura vem promovendo novas possibilidades de socialização e aprendizagem mediadas pelo ciberespaço e, no caso específico da educação, pelos ambientes virtuais de aprendizagem. A cibercultura é a cultura contemporânea estruturada pelas tecnologias digitais. Não é uma utopia, é o presente; vivemos a cibercultura, seja como autores e atores incluídos no acesso e uso criativo das tecnologias de informação e comunicação (TICS) [...] (SANTOS, 2009, p. 5658-5659).

A cibercultura é de fato uma realidade que nos propõe vivenciar coisas novas e estarmos abertos a elas. No contexto educacional, ela sugere uma vivência de sociabilização e aprendizagem em contextos virtuais que também aportam a interatividade entre seus participantes, pois como visto até então, as tecnologias modificam o meio, e o meio modifica as tecnologias, numa constante busca por melhorias, avanços e mais engajamento de toda uma sociedade.

Percebemos que hoje estamos lidando com um novo tipo de aprendizado, o digital, e suas várias funções representam todo o avanço logrado até aqui pelas tecnologias. Se queremos continuar progredindo em meio a toda esta cultura, preparar-nos e estarmos digitalmente letrados é o primeiro passo e faz parte da significatividade que hoje a cibercultura representa. Assim, é muito importante conhecer o que é o letramento digital e quais seus benefícios aos que com ele atuam.

3 LETRAMENTO DIGITAL

O termo "letramento digital" refere-se a algo relativamente novo para o mundo atual. É sabido que esse letramento não apenas diz respeito ao manuseio de aparelhos digitais em suas funções mais básicas, mas também ao conhecimento e domínio que deles advém e que são capazes de fazer o cidadão emancipar-se no meio tecno e virtual, levando-o a desempenhar mais rápido práticas resolutivas, capazes de influenciar o ambiente social em que convive. Dessa forma, tal saber eleva o cidadão e transforma o ato de ensinar dos professores, fazendo com que tarefas pedagógicas possam ser realizadas através das ferramentas digitais.

Para defini-lo, é preciso partir do princípio de que sua conceituação está ligada ao fundamento de letramento em relação à alfabetização, postulado por Soares (1999) como sendo o estado resultante daqueles que já adquiriram a habilidade de ler e escrever, fruto da ação de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Entretanto, por se tratar da esfera digital, seus pressupostos vão muito mais além, como esclarece Freitas e Costa (2010) ao dizer que o letramento digital seria:

O conjunto de competências necessárias para que o indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda das variadas fontes e apresentada por meio de computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos muitas vezes compartilhados social e culturalmente. (FREITAS; COSTA 2010, p. 339).

Ser digitalmente letrado requer do ser pensante a capacidade de realizar funções em variados contextos digitais, mas muito mais que isso, tal indivíduo deve ser capaz de traçar metas e executá-las. Quer seja para um bem maior, quer seja numa concepção mais individualista, o importante é que todos possam se sentir inseridos nesse contexto digital que é o novo atual. E que tais experiências possam ser repassadas para outros grupos da nossa sociedade.

Vital e Floriani (2006) apontam o letramento como sendo as aptidões essenciais para que dentro da chamada *Sociedade da Informação* qualquer pessoa venha lograr êxitos por ser capaz de construir seus conhecimentos e expandir sua aprendizagem de forma autônoma. Assim sendo, percebe-se que ser letrado é ser emancipado para realizar funções no meio social, a partir daquilo que um dia lhe foi ensinado.

Muito embora o esperado seja que tais aprendizados se tornem caminho para um desenvolvimento e evolução do ser crítico de forma progressista, “o letrado digital necessita quase que aprender um novo idioma, uma vez que a forma como as informações são dispostas

na internet é bastante diferente dos meios tradicionais de comunicação.” (MARTINS, 2018, p. 03).

Como mencionado antes, o termo “letramento digital” traz uma nova realidade e um novo contexto de ações para a sociedade: a virtual. E essa possui características muito próprias. Para Buzato (2006):

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente (BUZATO, 2006, p. 09).

O autor supracitado demonstra-nos que as funcionalidades do universo digital atuam dentro e fora do meio virtual. Isso significa que os recursos oferecidos por esse meio, sejam eles instrumentos eletrônicos ou mídias virtuais, são capazes de desenvolver práticas significativas para a sociedade, estando essas em contextos geograficamente localizados, como as escolas, ou em plataformas virtuais, já que as mesmas desempenham práticas sociais de ensino-aprendizado que possuem recursos equivalentes para realizar a produção de um texto, a apresentação ao vivo de um trabalho, o cálculo matemático de uma equação, entre tantas outras funcionalidades.

É fato que ainda nos encontramos muito arraigados ao conceito de letramento, voltado apenas para o processo de alfabetização do ler ou escrever em recursos impressos (livros, apostilas, cartilhas), o que exige de nós uma nova reconstrução de conhecimentos, sendo necessário nos refazermos mais uma vez.

O conceito de letramento normalmente tem foco em textos impressos, já que os textos digitais são mais recentes do que a discussão sobre as práticas sociais de leitura e escrita. Letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celular e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras. (COSCARRELLI; RIBEIRO, 2005, p. 01).

Entretanto, deve-se entender que as práticas pertinentes a esse universo digital devem ser previamente pensadas e planejadas para que seu uso não sugira uma situação mecânica ou de lazer para os envolvidos. É esperada a conscientização de que tal processo sugere a capacitação digital para atuarmos com segurança no meio social que convivemos. Logo,

[...] todo letramento é funcional em algum sentido específico, mas não se restringe ao cumprimento de uma demanda social externa: um letramento é uma forma de agir, afirmar-se, construir e sustentar uma visão de mundo partilhada por um grupo e, portanto, carrega traços identitários e significados compartilhados por esse grupo. Um indivíduo letrado é, conseqüentemente, alguém que conhece e pratica diferentes

formas de falar, ler e escrever que são construídas sócio-historicamente. (BUZATO, 2006, p. 06).

Compreende-se que letramento digital, em uma perspectiva mais individualista, seria apropriar-se de práticas que lhe servirão de conhecimento prévio para desenvolvê-las em quaisquer contextos, mas que tudo isso parte de uma construção social e histórica, como afirmam Ribeiro e Freitas (2011, p.67) ao dizerem que “ser letrado digitalmente é praticar as tecnologias digitais, respondendo ativamente seus diferentes propósitos, em diferentes contextos.”

3.1 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs)

Não se pode falar em letramento digital e não mencionar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, pois são por causa delas e dos constantes avanços tecnológicos que hoje temos a oportunidade de trabalhar virtualmente e dinamizar ainda mais as práticas de ensino. As TDICs representam um novo passo para toda a sociedade, e em especial para a Educação. Assim, é importante saber que

TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação – ou TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação – ou, ainda NTIC – Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação – são alguns dos termos utilizados pelos pesquisadores desta área e podem ser considerados, de certa forma, sinônimos. (BACICH, 2018, p. 01).

Para Coll e Monereo (2010), as TICs são fundamentais para todas as pessoas e atingem todos os setores sociais, influenciando e modificando até mesmo a maneira de agir dos indivíduos e sua visão para com o meio a sua volta. Segundo Coscarelli e Ribeiro (2017, p. 20), “o impacto da tecnologia da informação e comunicação está provocando mudanças graduais, porém, muitas vezes, radicais no trabalho, na educação e, de um modo mais geral, em nosso estilo de vida”. E não é para menos, pois os dias atuais demonstram o quanto a nossa vida está intimamente ligada às tecnologias, que por si só nos trazem conforto, facilidades, mais informação minuto a minuto e, claro, mais interatividade com os amigos e recursos no trabalho.

A tecnologia representa

[...] um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gera a sua qualidade de vida. Há uma constante necessidade do ser humano de criar, a sua capacidade de interagir com a natureza, produzindo instrumentos desde os mais primitivos até os mais modernos, utilizando-se de um conhecimento científico para aplicar a técnica e modificar, melhorar, aprimorar os produtos oriundos do processo de interação deste com a natureza e com os demais seres humanos. (BUENO 1999 apud COSTA, 2017, p. 17).

É algo genuíno do ser humano, da sua natureza, aprimorar-se e aprimorar o meio que o cerca. Logo, quando falamos em educação, percebemos que já chegou a hora dessas modificações e melhorias tecnológicas alcançarem o seu universo.

“A sociedade tem que utilizar, da melhor maneira, as tecnologias disponíveis. Esse novo ambiente tecnológico tem importância fundamental para a educação e para a formação” (COSCARELLI; RIBEIRO, 2017, p. 20-21). Há de fato que inserir, de uma vez por todas, os recursos digitais e tecnológicos no ambiente educacional, mas não somente isso, há que se dar aos profissionais do meio também oportunidades de capacitação e engajamento em projetos que interajam diretamente com seu local de trabalho.

Costa (2017) pontua que a tecnologia é o prognóstico para o crescimento e desenvolvimento social. E de fato estamos falando de uma realidade, já que a mesma oferece incontáveis maneiras de seguir avançando ainda mais com os recursos tecnológicos da era digital, o que provoca mudanças em todo o planeta. Então, é interessante entender um pouco mais sobre o teor por trás das TICs e quais ferramentas se enquadram a esse novo conceito, já que as TICs seriam

um grupo de tecnologias que auxiliam na comunicação, incluindo hardwares, como smartphones e microcomputadores, softwares, com aplicativos de troca de mensagens ou teleconferência e tudo mais que pode ser acessado por meio de redes de acesso a dados, como a internet. (SAFETEC EDUCAÇÃO, 2020, p. 02).

Ou seja, não é apenas por ser um instrumento digital ou tecnológico que já lhe confere um caráter de *Tecnologias da Informação e Comunicação*. É preciso, em primeiro lugar, que essa ferramenta garanta a comunicabilidade entre os indivíduos (interação), e que lhe seja capaz de oportunizar o acesso a dados em diversos campos virtuais, inseridos na rede de navegação através do uso da internet. Sendo assim,

As TDICs podem estar interligadas em rede e, por sua vez, interligadas à Internet, constituindo-se em um dos mais poderosos meios de troca de informação e de realização de ações cooperativas. É possível entrar em contato com pessoas e trocar ideias socialmente, ou conseguir ajuda na resolução de problemas ou mesmo cooperar com um grupo de pessoas na elaboração de uma tarefa complexa. (VALENTE, 2014, p. 145).

Alguns exemplos de TICs são: computadores e notebooks, celulares, tablets, webcams, pen drives e outros suportes para armazenamentos, como cartão de memória. Também se inserem a estes: impressoras com scanner, DVD, televisão, projetores e outros recursos como internet, rede wi-fi, bluetooth, sites da World Wide Web, serviços de streaming, softwares para gravação e edição de vídeos, imagens e áudios (podcasts), dentre muitos outros que não só

servem ao meio educacional, mas que quando pensadas colaborativamente para a educação tais ferramentas têm o poder de revolucionar o ensino, tanto presencial quanto a distância.

Com a expansão e diversificação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) também são ampliadas as possibilidades de uso dessas aplicadas a educação. As tecnologias permitem inovações significativas para os processos de ensinar e aprender. Com o uso das TICs aplicadas a educação é possível mostrar ou demonstrar aos alunos o que antes não se podia com o uso de imagens, vídeos, softwares e outros. (FELDKERCHER; MATHIAS, 2011, p. 84).

De acordo com Imbernón (2010, p. 36), “para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual”, mas sem retirar o peso e a responsabilidade que também recaem em outros profissionais da área e na sociedade como um todo. Todavia,

É grande a quantidade de recursos disponíveis para a integração das tecnologias digitais à rotina pedagógica. Cabe, ao professor, a curadoria desses recursos, selecionando aqueles que podem fazer sentido em sua prática, de acordo com as necessidades dos estudantes ou com as necessidades de aprofundamento de conteúdos. (BACICH, 2018, p. 04).

Uma vez tendo acesso a esse insumo digital, acurado e propício ao ensino, todos os professores são capazes de deixarem suas aulas mais dinâmicas, objetivas, participativas, e com melhor aproveitamento do tempo demandado para cada hora-aula. Sem falar que os próprios alunos têm a chance de serem bem mais criativos, já que seu ambiente escolar dispõe de ferramentas que lhe permitem criar apresentações em vídeo para toda a sala, montar slides para apresentações de seminários, desenvolver projetos com mais qualidade e posteriormente lançá-los na internet para que outras pessoas tenham acesso, dentre tantas outras funções e habilidades que somente a tecnologia é capaz de lhes fornecer. Vale ressaltar também o maior rendimento dos discentes e a construção de um cidadão fortemente engajado no universo digital.

A Educação a Distância é a prova de que as TDICs realmente são capazes de promover o ensino e o aprendizado através dos meios tecnológicos. Para Valente (2014, p. 147) “as TDICs têm contribuído muito para o desenvolvimento, a reformulação e a disseminação da Educação a Distância (EaD). Na verdade, essas tecnologias têm possibilitado uma revolução na EaD”. Logo, é importante entender e

Compreender as implicações dos processos sociotécnicos nos novos modos de conhecer, de comunicação e construção do sujeito em um cenário contemporâneo complexo, é fundamental para estabelecer a nossa relação com a educação para além dos muros das escolas, universidades, em uma nova perspectiva de conhecimento, criatividade e comunicação, onde a tecnologia não seja vista apenas como aparato

tecnológico e que se torna obsoleto com a história. (ROCHA; RANGEL; SOUZA, 2017, p. 13).

Se considerarmos todo o processo da EaD que nos trouxe até este momento, veremos que muita coisa mudou, avançou, e se desenvolveu ao longo dos anos, pois sua evolução é constante. E, muito embora, tais cursos já sejam ministrados através dos meios tecnológicos, sempre há algo a mais a ser aportado.

A partir da evolução das TICs a Educação a Distância (EaD) recebeu um impulso expressivo pois alargam-se as possibilidades de ensinar e aprender. Se no princípio da EaD o ensino e aprendizagem ocorriam basicamente por leituras de cartas e apostilas atualmente é possível fazer uso de distintas TICs que possibilitam a interação imediata através de chats ou web aulas, vídeo-aulas, fóruns de discussão, experimentação através de softwares ou objetos de aprendizagens, dentre outros. (FELDKERCHER; MATHIAS, 2011, p. 84).

As TICs são o alicerce e o suporte da EaD. Dessa forma, é interessante conhecer um pouco mais dessa modalidade de educação que vem ganhando força entre os estudantes de cursos superiores e se consagrando por seus atributos à vida acadêmica em parceria com as tecnologias.

4 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nas Disposições Gerais do decreto 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) postula-se que:

Considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017, p.03).

A EaD representa a modalidade de ensino que assume suas práticas pedagógicas de forma a distância. Assim sendo, esse modelo de ensino possui como principais características: o uso das TICs como forma de mediação dos processos pedagógicos e a constante situação de professores e alunos não se encontrarem fisicamente em um mesmo lugar e/ou horário.

“A EAD, também denominada Ensino a Distância, não se trata de algo novo, inovador ou diferente” (DIAS; LEITE; 2019, p.10). De acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância, o ensino a distância como conhecemos hoje já passou por diversas mudanças, e embora não existam documentos que datem com exatidão quando ele surgiu em nosso país, há registros que demonstram um curso de datilografia que era realizado a distância por meio de correspondência no ano de 1904, tido como um marco histórico aqui no Brasil.

Daí em diante, houve diversos recursos agregados a tal ensino, o que vale relembrar que tal modalidade assumia as características de tecnologia frequentemente utilizadas em determinada época, pois como sabemos, houve, para tanto, o advento das correspondências, do fax, do rádio e da televisão, da fita cassete, dentre outros, até por fim chegarem aos tempos mais modernos no qual se inserem o uso da internet e dos computadores. Portanto, “o que diferencia a EAD praticada hoje daquela praticada a tempos atrás são os meios disponíveis e adequados a cada época” (DIAS; LEITE; 2019, p. 10).

Quadro 1 – Cronologia da Educação a Distância na Educação Brasileira

Cronologia da Educação a Distância na Educação Brasileira	
Ano	Eventos significativos para a história da EAD
1904	Início da oferta dos cursos por correspondência.
1923	Rádio Sociedade Educativa do Rio de Janeiro, por Edgard Roquete-Pinto.
1939	Instituto Monitor. Cursos livres de iniciação profissional.
1941	Instituto Universal Brasileiro. Cursos livres de iniciação profissional.
1942	Reforma Capanema. Primeira legislação (Artigo 91) que reconhece a validade dos estudos feitos a distância.
1965	Início das TVs Educativas, que viriam a gerar os telecursos, preparatórios para exames supletivos.
1979	UnBlança cursos livres, em parceria com a The Open University.
1989	UFLA. Primeira universidade a oferecer cursos de pós-graduação a distância.
1990	Transmissão de TV via satélite. Educação continuada para professores, com o programa Salto Para o Futuro.
1994	Primeiro vestibular para uma licenciatura a distância, pela UFMT. Início do curso em 1995, inaugurando o ensino de graduação a distância no País.
1995	Disseminação da internet para além do ambiente acadêmico e corporativo.
1995	Criação do LED-UFSC, laboratório que criou a metodologia e os sistemas para os primeiros cursos de especialização e de mestrado com uso de internet e videoconferência, deflagrando a universidade virtual no País.
1996	LDB. Reconhecimento da validade da EAD para todos os níveis de ensino, no Artigo 80 da Lei 9.394/96. Contribuição do educador Darcy Ribeiro.
1999	O MEC inicia o processo de Credenciamento de IES para EAD.
2000	AIEC lança a primeira graduação on-line do País, em Administração.
2001	Início do ciclo privado de tele-educação, com EAD via satélite, pela Unitins e pela UNOPAR.
2003	LFG – Início da rede Luís Flávio Gomes, para educação continuada e preparatórios de concursos e ensino jurídico por EAD via satélite.
2006	O Governo Federal institui o Programa Universidade Aberta – UAB.
2008	Primeiro curso de Direito por EAD, criado pela UNISUL, na UnisuVirtual.

Fonte: DINIZ; LINDEN; FERNANDES (2011, p. 19-20)

Rocha, Rangel e Souza (2017) trazem uma definição da educação a distância que nos demonstra a diversidade tecnológica e didática que se une a tal modalidade, ao dizer que a mesma:

[...] pode ser definida como uma modalidade de educação onde os participantes desse processo estão separados fisicamente no tempo-espço, porém conectados através de meios analógicos unidirecionais que separam emissão e recepção, a exemplo do rádio, da televisão e outros meios, tais como: correspondência, DVD, vídeo aula. (ROCHA; RANGEL; SOUZA, 2017, p. 15).

A Educação a Distância (EaD) tem se mostrado uma grande via de oportunidades, principalmente em cidades do interior, onde não existem estabelecimentos de ensino superior. Para muitas pessoas, esse tem sido o meio mais eficaz para que possam se profissionalizar ou continuar se profissionalizando através de um ensino de qualidade que traz consigo a vantagem de poder estudar em horários flexíveis e em grandes universidades de todo o Brasil.

Vale ressaltar que atualmente, dentre os cursos a distância ofertados por muitas unidades de ensino superior, encontram-se ofertas de graduações que nem sempre são encontradas em universidades presenciais mais acessíveis ao estudante que busca determinada qualificação.

Portanto, na sociedade em que vivemos hoje, a EaD tornou-se o sonho possível de muitos estudantes que almejavam graduarem-se, mas não sabiam como. Portanto,

A EAD é uma importante ferramenta para a sociedade atual. Ela proporciona a solução de diversos problemas, que a educação presencial não pode resolver, como por exemplo, a flexibilidade dos estudos, a organização dos estudos com vistas ao aprofundamento do conhecimento. (COSTA, 2013, p. 11).

Tudo isso traz para a sociedade uma nova conjectura de educação e enaltece também a necessidade que hoje temos pelo método de ensino a distância, pois como evidenciam Hermida e Bonfim (2006), tão somente o ensino presencial já não é mais suficiente, pois com os constantes avanços e o aceleramento do desenvolvimento social, há uma busca por novos profissionais ainda mais capacitados em muitos setores da sociedade. E ainda asseveram que:

Diante da atual conjuntura, caracterizada por um mercado cada dia mais exigente com a qualificação profissional, e, por outro lado, pela “falta de tempo” que impera na luta cotidiana pela sobrevivência na sociedade capitalista, a EAD pode ser uma alternativa para contribuir com a democratização do ensino. (HERMIDA; BONFIM, 2006, p. 167).

Behar (2009) demonstra que a educação a distância entra em cena para suprir as necessidades da nossa sociedade e do próprio quadro da educação brasileira. Dessa forma, é justo que a EaD seja valorizada, erradicando da sociedade a falsa ideia de que a Educação a Distância é inferior aos cursos presenciais e que esta não é capaz de formar o cidadão ou, até mesmo, que seu ensino não permite a interatividade necessária entre professores e alunos.

Assim, conforme afirmam Dias e Leite (2019), nos dias atuais também faz parte do conjunto de características do ensino a distância a comunicação concomitante entre todos os envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem e no fazer pedagógico que compõe a EaD, compreendendo desde os professores, alunos e tutores, que conectados em linha e por meio de ferramentas interativas introduzidas pelas novas tecnologias são capazes de promover a interatividade necessária para garantir a eficácia dos cursos e do ensino nos mesmos. Logo, é imprescindível erradicar a

concepção de que a educação a distância é uma educação longínqua, distante, em que o aluno esteja isolado, pois entendemos que se manterá a interatividade constante com os colegas, tutores e professores, em um processo de comunicação dialógica. A EaD de qualidade, para existir, deve promover comunicação completa, de mão dupla, garantindo a voz e autoria de todos os participantes. (ROCHA; RANGEL; SOUZA, 2017, p.17).

Como no presencial, os alunos dos cursos a distância também são os protagonistas do seu próprio aprendizado, muito embora estejam esses frente a uma realidade ainda mais

desafiadora: a virtual. Lévy (1999, p. 75) diz que “ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas.”

Marcuschi (2005, p. 13), ao falar que a “internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo”, mediante o novo cenário social dos veículos informativos, evidencia que aqueles que estão inseridos nesse meio, como é o caso do aluno virtual, adquirem ao longo de todo seu percurso acadêmico, uma nova responsabilidade que lhe atribui comportamentos muito próprios do seu atual status. Isso significa dizer, assim como aponta Silveira (2001), que o aprendizado é uma prática constante e individual de cada ser, sobretudo quando estamos nos referindo ao uso da internet em meio a esse processo de aprendizado.

Ao se tornar um aluno virtual de um curso a distância, é preciso estar consciente de sua responsabilidade para com os seus estudos, pois tal modalidade exige tempo, constância e dedicação no fazer acadêmico. Portanto, sugere-se para os mesmos criar uma rotina de estudos, na qual estejam discriminados turno, tempo e atividades que precisam ser realizadas dentro de um prazo específico. Reconhecer-se parte desse processo o quanto antes, ajuda-o a adaptar-se e a sobressair-se mais rápido em todos os quesitos que são partes desse curso.

O curso virtual de Letras Língua Espanhola da UFPB, ainda em suas primeiras lições para os alunos ingressantes dessa modalidade, no que se refere a instrumentalização para EaD, traz para o seu alunado a seguinte observação:

A primeira coisa que observamos no comportamento de um aluno virtual é que ele tem uma certa autonomia no processo de aprendizagem, que seu processo de aprendizagem é individual. É você que decide quando e onde irá assistir a aula e realizar as tarefas propostas. [...] Ter autonomia significa ter responsabilidade total no estudo. Você não tem que estar em uma determinada hora na sala de aula, mas você tem que se programar para assistir a aula virtual dentro do período proposto pelo professor. (SCAICO; MEDEIROS, 2014, p. 45).

Nessa perspectiva, é muito importante que os alunos se comprometam ao máximo com seu processo de aprendizagem e interajam com seus professores, colegas e tutores, a fim de garantir-lhes uma experiência mais proveitosa e de total engajamento com os componentes curriculares e com o curso como um todo.

Ainda sobre o Curso de Língua espanhola da UFPB, o mesmo é credenciado pela Portaria Normativa do MEC, de nº 1369, de 07 de setembro de 2010, que torna válido o credenciamento das instituições públicas de Ensino Superior, estando essas instituições vinculadas ao Sistema de Universidade Aberta do Brasil (UAB), mediante a oferta de cursos na modalidade a distância. Segue-se também o disposto na LDB (Lei 9.394/96), que em seu Art.

80 dispõe sobre tal demanda da Educação brasileira, e traz as diretrizes para formalização das entidades de ensino superior, bem como dos cursos por elas ofertados.

O Sistema UAB, criado através do Decreto 5.800/2006,

Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de educação a distância em localidades estratégicas. (CAPES, 2020, p. 01).

Muito embora estejamos falando especificamente do Curso de Licenciatura em Língua Espanhola da UFPB, a modalidade EaD, em tal entidade de ensino superior, teve início a partir de outros cursos, como foi o caso do curso de Letras (Língua Portuguesa).

Já no ano de 2011, foram oferecidos 7 cursos na modalidade a distância: Matemática, Ciências Naturais, Ciências Biológicas, Letras (Língua Portuguesa), Letras/libras, Pedagogia e Ciências Agrárias; distribuídos entre 27 polos que compreendiam os estados da Paraíba (Alagoa Grande, Araruna, Cabaceiras, Campina Grande, Conde, Cuité de Mamanguape, Duas Estradas, Itabaiana, Itaporanga, Livramento, Lucena, Mari, Pitimbu, Pombal, São Bento, Taperoá), Ceará (Ubajara), Bahia (Camari, Esplanada, Itapicuru, Jacaraci, Mundo Novo, Paratinga), Pernambuco (Ipojuca, Limoeiro, São José do Egito) e Rio Grande do Norte (Parnamirim), sendo a sede principal na capital paraibana, João Pessoa. De acordo com as especificidades apresentadas no Plano Pedagógico do Curso, no que diz respeito a história da EaD na UFPB,

O Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba teve sua autorização de funcionamento publicada no Diário Oficial de 29/05/1952 e o seu reconhecimento através do Decreto nº 38.146, em 25 de outubro de 1955, publicado no D.O. de 07/11/1955. Em 06 de março de 2007, foi criado o Curso de Letras, modalidade Licenciatura a distância, do Centro de Ciências Letras e Artes, do *Campus* I, da UFPB. Já o Curso de Licenciatura em Letras do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, *Campus* IV da UFPB foi criado pela Resolução nº 29/ 2011, de 26 de maio de 2011. (UFPB, 2013, p. 03).

Atualmente, a Superintendência de Educação a Distância da Universidade Federal da Paraíba (SEAD/UFPB - assim chamada a parte institucional que lida com a modalidade EaD de tal unidade pública federativa) é composta por 28 polos de apoio presencial, com sede principal na cidade de João Pessoa-PB. E conta com onze cursos de graduação, sendo estes: Matemática, Letras Português, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Libras, Pedagogia, Ciências Biológicas, Ciências Agrárias, Ciências Naturais, Computação e Administração Pública; e duas pós-graduações: Gestão Pública e Gestão Pública Municipal.

De acordo com o portal da UFPB a distância, fica claro que seu foco principal é promover educação de qualidade para professores que atuam em determinadas áreas do ensino, conferindo-lhes a devida titulação acadêmica a todos que assim desejarem graduar-se através dos cursos EaD que a universidade tem para oferecer. Todavia, a instituição mencionada tem por objetivo tornar tal oferta ainda mais democrática, abrangendo não só os cidadãos interioranos da nossa Paraíba, que residem em lugares que inviabilizam seu acesso às universidades públicas, mas também incrementar novas oportunidades de licenciaturas.

Os cursos da modalidade EaD são ancorados por plataformas digitais, que lhes proporcionam um ambiente interativo através das salas de aulas virtuais presentes nos AVAs. Para tanto,

Um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é um ambiente concebido para o desenvolvimento dos cursos virtuais. É um sistema web que funciona na Internet onde são criadas salas de aulas virtuais, onde são inseridos recursos que compõem as aulas e onde os alunos interagem entre si, com o tutor e o professor da disciplina. (SCAICO; MEDEIROS, 2014, p. 29)

Um ambiente virtual de aprendizagem também pode ser entendido como “um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem potencializando a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem” (SANTOS, 2005, p. 91). Ou seja, é um ambiente que dispõe de ferramentas capazes de realizar estratégias didáticas que possibilitam o aprendizado daquele que dele faça uso.

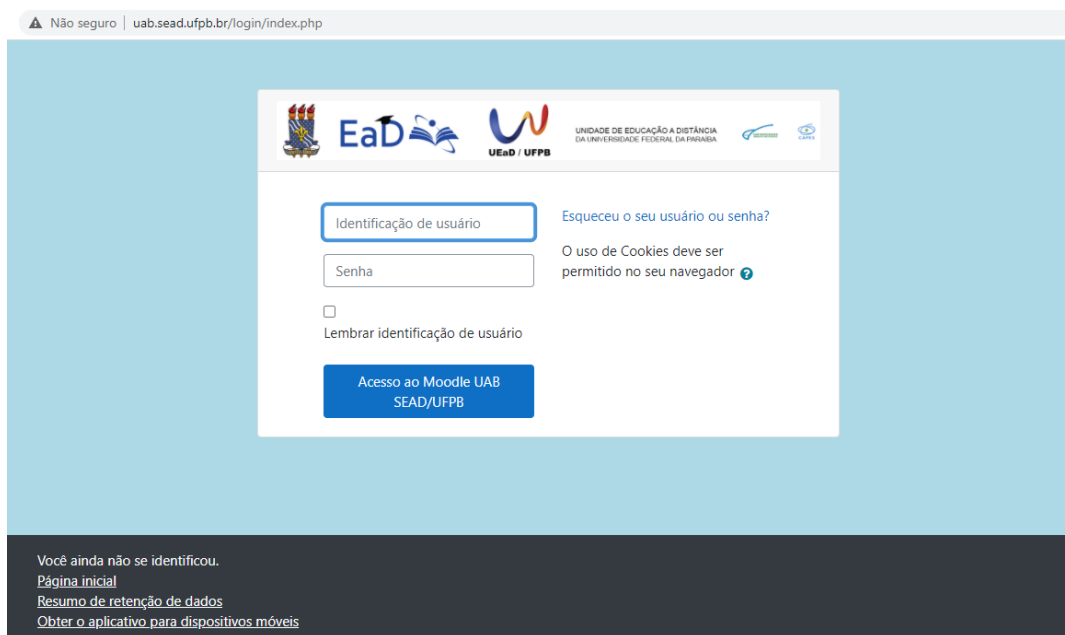
Martins, Tiziotto e Cazarini (2016, p. 115) demonstram que “os AVAs têm por objetivo principal figurar como um espaço de construção do conhecimento por meio do desenvolvimento de atividades educativas, mediadas pelo uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), valorizando a interação e o trabalho colaborativo.”

Dutra (2020), por sua vez define os AVAs como sendo um sistema operacional para cursos virtuais, onde se pode reunir conjuntos de ferramentas que oferecem suporte on-line para os usuários do âmbito virtual. Cabe salientar que essas ferramentas podem ser recursos eletrônicos já muito utilizados pela comunidade virtual, tais como: e-mail, chats, fóruns, aplicativos para realização de web conferências, dentre outros. No entanto,

com a explosão da EAD em sistemas formais ou não de ensino, a tendência é que cada instituição construa seu próprio ambiente virtual de aprendizagem. Em geral, esses ambientes incorporam as ferramentas já existentes na web como o correio eletrônico, os fóruns de discussão, os chats etc. Incluem gerenciamento de conteúdo e avaliação bem como recursos para administrar os cursos, inclusão e exclusão de alunos, emissão de relatórios e avaliação. (DIAS; LEITE, 2019, p. 106).

Todos os cursos a distância da UFPB são realizados através da plataforma Moodle, sendo esse um dos principais AVAs utilizados no Brasil e no mundo.

Figura nº 1 – Plataforma Moodle UFPB



Fonte: UAB SEAD-UFPB (2021).

Na figura número 1 observamos a tela de acesso da plataforma Moodle, na qual tanto alunos quanto professores e tutores devem colocar um login e uma senha, cadastrada com anterioridade, para obter o ingresso ao AVA. Sendo uma solicitação comum a todas as plataformas, sendo possível notar que

Apesar da diversidade de ambientes virtuais disponíveis atualmente, percebe-se que existem características em comum entre eles: permitem acesso restrito a usuários previamente cadastrados; disponibilizam espaço para a publicação de material do professor (material das aulas) e espaço destinado ao envio/armazenamento de tarefas realizadas pelos alunos; possuem um conjunto de ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, como chat (bate-papo on-line) e fóruns de discussões. (BEHAR, 2009, p. 93).

O AVA Moodle dispõe de diversos recursos que facilitam a interação e a navegação pela plataforma de estudo. Ao ser cadastrado e ter seu acesso permitido, automaticamente se é direcionado à página inicial do curso no referido ambiente, na qual se encontram os avisos, os códigos de cada cadeira cursada (que dá acesso à sala de aula virtual de cada componente), chat de mensagens, calendário de atividades, avisos, entre outros.

Para as autoras Rocha, Rangel e Souza (2017), o Moodle representa uma plataforma bastante interativa, sendo essa uma das suas características principais. Também observam que o aprendizado pode ir além do material didático disponibilizado, quando os participantes são ativos em seus processos educativos, enriquecendo tal ambiente e construindo ainda mais sentido através de conhecimentos contemporâneos obtidos de diferentes contextos.

Para os cursos de graduação a distância, de um modo geral, é muito importante pensar sobre as interfaces oferecidas dentro de um AVA, pois a facilidade para o aluno em poder lidar com o mesmo será indispensável para o seu julgamento pessoal de querer seguir ou não com o curso. O aspecto desses ambientes é um fator por vezes determinante neste sentido.

Figura nº 2 – Interface do AVA Moodle da UFPB



Fonte: Ambiente virtual da UFPB – UEAD (2021).

Na figura 2, temos a apresentação da página inicial do AVA Moodle apresentada logo ao ingressar-se a plataforma. Observa-se que já neste primeiro instante o aluno tem a visão e o acesso a muitos recursos mencionados anteriormente.

A construção de um AVA deve ser prudente e bem planejada, a partir do ponto de vista dos atores que participarão do processo de ensino-aprendizagem em tal ambiente. Suscita-se, assim, o cuidado na hora de implementar os recursos virtuais que o mesmo necessitará para se tornar uma ótima plataforma de estudos para cursos a distância.

5 METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa, desenvolver-se-á na área de formação e letramento digital dos professores de língua espanhola, a partir de um levantamento bibliográfico, objetivando compreender melhor o que é o letramento digital e quais suas atribuições para a prática de ensino dos futuros professores de ELE. Em relação ao levantamento bibliográfico

Trata-se de estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica. Uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente – análise teórica – ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo. (MARTINS, THEÓPHILO, 2016, p. 52).

A análise feita teve o princípio de nortear a investigação, direcionando-a, possuindo, assim caráter qualitativo, mas também quantitativo. Qualitativo por analisar conjuntamente as opiniões dos envolvidos e o ambiente virtual de estudos utilizados em sua formação, demonstrando o quão propício e importante é a investigação do tema para o atual momento vivido pela sociedade, que com seus constantes avanços tecnológicos não pode permanecer de fora do ambiente educacional, começando pela instrução acadêmica do futuro profissional docente, mas também partindo de uma atitude pessoal do próprio em querer permitir tal aprendizado.

Prodanov e Freitas (2013) afirmam que na pesquisa qualitativa existe um elo inerente entre o meio real e o indivíduo, ou seja, a realidade que cerca o sujeito também é muito importante para os dados da pesquisa.

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

O ambiente, relevado para esta investigação, remonta ao curso EaD de Letras Língua Espanhola da UFPB, bem como sua grade curricular e a atuação dos alunos nele inseridos, a fim de entender as estratégias que fundamentam o processo de letramento digital dos estudantes acadêmicos desta licenciatura.

Por conseguinte, esta pesquisa também é quantitativa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 69), a pesquisa quantitativa “considera que tudo pode ser quantificável, o que

significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.” Assim sendo, a investigação realizada, que contou com a participação de 15 estudantes, também traz gráficos importantes para se entender melhor o perfil da amostra e a opinião dos envolvidos.

Dessa forma, esta pesquisa está voltada para os alunos graduandos do curso de Letras Língua Espanhola da UFPB a distância, futuros professores de ELE, que se encontram no oitavo período da graduação, pois somente assim, seria possível obter resultados claros e concisos dos indivíduos envolvidos, já que são possuidores de toda experiência digital oferecida pelo curso, o que envolve desde o uso do AVA Moodle até cadeiras, eventos e outras plataformas que estejam, todavia, agregados de modo interativo e interdisciplinar ao método de ensino adotado para a referida licenciatura.

Assim, o método quantitativo, como afirmam Prodanov e Freitas (2013), ajuda o investigador a dimensionar tais fatos de uma forma mais precisa e mais confiável, já que o mesmo quantifica as suposições postas em análise.

Essa forma de abordagem é empregada em vários tipos de pesquisas, inclusive nas descritivas, principalmente quando buscam a relação causa-efeito entre os fenômenos e também pela facilidade de poder descrever a complexidade de determinada hipótese ou de um problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou das atitudes dos indivíduos. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Para o melhor desenvolvimento desta investigação e a obtenção dos resultados, foi utilizado como instrumento de coleta de dados o *questionário*. O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de informações, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Para promover o questionário, utilizou-se a ferramenta digital conhecida como *Google Forms*, que se trata de um recurso virtual ofertado pelo site de buscas “Google” a usuários que possuem conta G-mail (correio eletrônico), e que permite criar formulários com questões objetivas.

Esse tipo de instrumento on-line tem sido muito utilizado recentemente, devido à situação da pandemia do Coronavírus no Brasil, que restringe o contato entre pessoas como forma de evitar o contágio e diminuir a proliferação do vírus.

Entretanto, o objetivo buscado através das indagações propostas e criadas com esse recurso, visa demonstrar a qualidade da formação digital do grupo observado, seus níveis de

satisfação com relação à plataforma utilizada para o curso, o letramento digital adquirido por intermédio do mesmo, suas opiniões sobre algumas cadeiras que lidam diretamente com o uso das tecnologias e quais contribuições os referidos discentes considerariam uma boa estratégia a ser agregada ao curso de Letras Língua Espanhola da UFPB. Ademais, também são analisados os posicionamentos dos futuros professores de ELE quanto a sua visão sobre o aporte das TICs ao processo do ensino e aprendizagem do idioma espanhol.

Ao final desta investigação, os dados coletados foram verificados junto às informações mais importantes encontradas nos estudos bibliográficos feitos ao longo de toda a pesquisa, para tão logo serem percorridos objetivamente com vistas a elucidar o tema exposto através deste trabalho.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

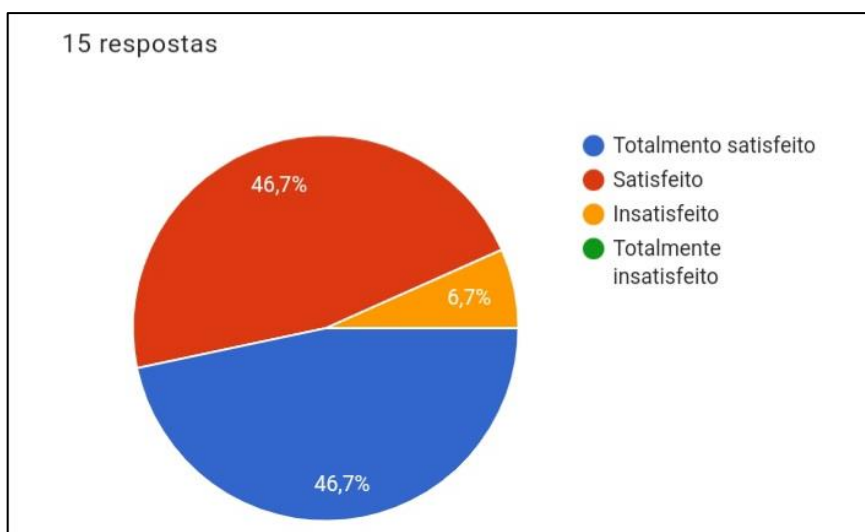
O curso a distância de Letras Língua Espanhola da UFPB demonstra o quanto a formação acadêmica dos discentes é levada muito a sério. Tal graduação, que se utiliza do AVA Moodle para seus processos didático-pedagógicos, possui 8 períodos compostos por componentes curriculares obrigatórios e optativos, dentre os quais se encontram cadeiras voltadas diretamente para o letramento digital dos futuros professores de ELE. Há também outras atribuições de caráter extracurriculares que fundamentam ainda mais o ensino e a aprendizagem que se dão durante curso.

Dessa forma, ressalto aqui algumas das estratégias agregadas a esse ensino como forma de garantir uma formação docente mais qualificada e capacitada para o ambiente educacional, sobretudo para as aulas de espanhol.

Durante o decorrer desta análise são apresentados, conforme a demanda das informações, dados coletados através da pesquisa realizada entre os discentes, e que se utiliza de representações de nomes fictícios para a exploração das opiniões dos envolvidos. A pesquisa, que se deu através de um questionário on-line, foi aplicada a 26 estudantes do curso em questão, obtendo 15 colaborações.

Começamos então pelas plataformas utilizadas pelo curso. Como já se sabe, o AVA Moodle é o seu ambiente principal para o aprendizado, é nele que estão dispostos todos os instrumentos necessários para cursar a graduação com maestria.

Figura nº 3 – Satisfação em utilizar o AVA Moodle



Fonte: elaboração segundo dados da autora (2021).

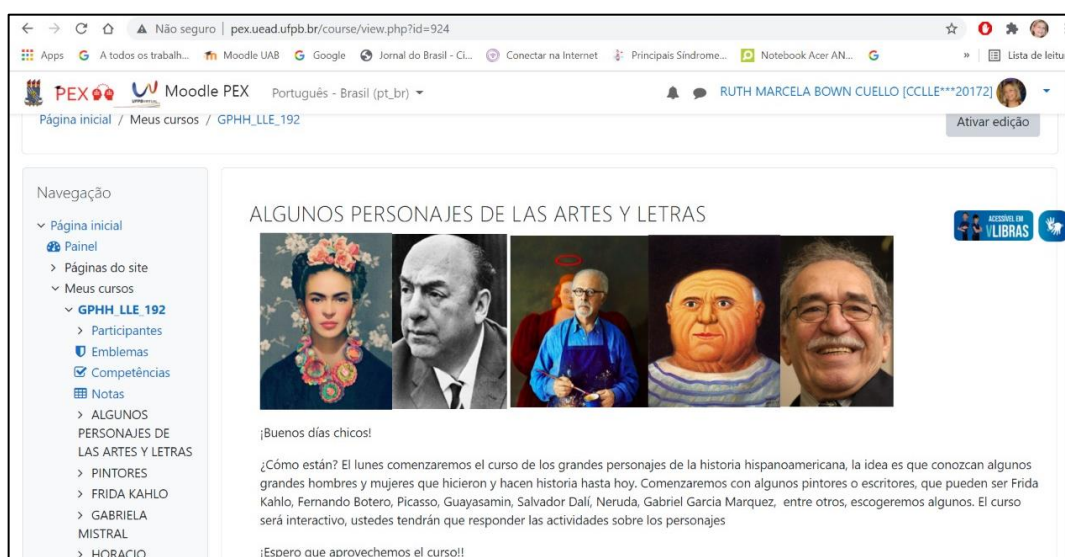
E o mesmo tem sido bastante satisfatório para os discentes, como é possível ver no gráfico acima que demonstra que mais de 90% dos pesquisados se sentem satisfeitos em utilizar a plataforma Moodle em sua graduação a distância.

Alguns dos recursos que se é possível explorar dentro do AVA Moodle, além daqueles que já foram mencionados anteriormente (chats e fóruns), são: biblioteca virtual, mensagens diretas, painel de acesso as salas virtuais de todas as disciplinas cursadas, calendário de atividades acadêmicas e também das atividades dos componentes curriculares que tenham prazo específico de entrega, resumo dos fóruns participados, notas, painel de avisos, acesso em libras para portadores de necessidades especiais, perfil do aluno e preferências (caso seja necessário modificar senha, idioma utilizado na plataforma, notificações, etc.).

Entretanto, durante os estudos há, vez ou outra, a oferta de minicursos que também se utilizam de outras plataformas derivada do Moodle. A primeira plataforma agregada ao curso é a *Moodle PEX*, que se trata de um ambiente destinado a pós-graduações, pesquisa e extensão universitária. Nesta plataforma, sempre que possível há a realização de minicursos de extensão, tais como: “*Bailes folclóricos de la Cultura Hispanoamericana*” ou “*Grandes Personajes de la Historia Hispanoamericana*” ambos, com carga horária de 30 horas, e que se vale de vídeos, apostilas e atividades para certificação da conclusão do mesmo.

Todavia, esse ambiente, similar ao do próprio curso, possui os mesmos recursos, com diferença apenas no design da sala virtual em si, o que não acarreta em dificuldades para o alunado e favorece ainda mais o engajamento digital e virtual destes que se empenham em participar de todos os eventos on-lines que a faculdade e a sua própria graduação oferecem.

Figura nº 4 – Plataforma Moodle PEX UFPB



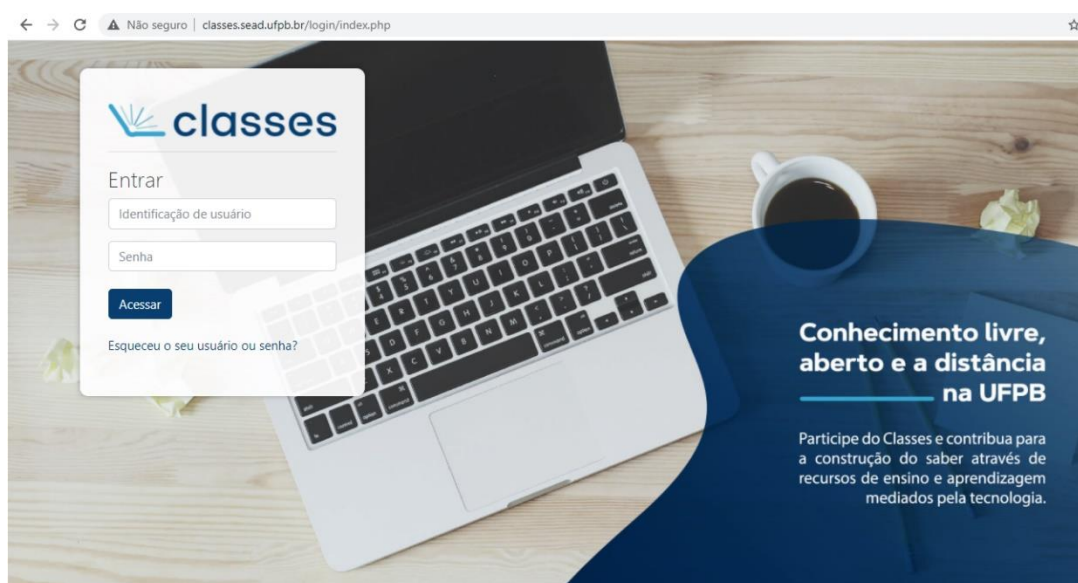
Fonte: Ambiente virtual Moodle PEX UFPB – UEAD, 2021.

Na figura 4, vemos a área do minicurso “*Grandes Personajes de la Historia Hispanoamericana*” ministrado pela professora Ruth Marcela Bown. Podemos observar algumas imagens dos personagens que serão trabalhados durante o curso e uma mensagem explicativa sobre o mesmo e de boas vindas da professora.

Ainda com os ambientes virtuais, e tendo em vista o surgimento da pandemia, a UFPB passou a oferecer para todos os acadêmicos, do presencial ao EaD, cursos de capacitação, tais como “Ferramentas de Apoio ao Trabalho Home Office - EAD”; “Novas tecnologias para atividades docentes -pós-graduação: ambiente virtual de aprendizagem moodle”; “Aplicativos Google e Ferramentas para sala de aula: Quizizz, Kahoot; e Picckers – EAD”; “Docência digital e estratégias didáticas para o ensino remoto”; “Uso de Metodologias Colaborativas de Aprendizagem no Ensino Remoto”, e o curso “*Discente Digital*” que é realizado através do *Moodle Classes*, entre outros.

O curso Discente Digital é composto por quatro módulos que instrumentalizam virtualmente os estudantes com vários conteúdos e atividades práticas que os fazem atuar diretamente em chats, fóruns, ferramentas de comunicações síncronas e assíncronas como Google Meet e Zoom, novos meios didáticos e de aprendizagem digital, como é o caso dos *Recursos Educacionais Abertos* que levam os discentes a conhecer outros sites e medidas desenvolvidas em prol dos docentes que buscam a facilidade do uso de material livre e licenciado para aproveitamento pedagógica.

Figura nº 5 – Plataforma Moodle Classes UFPB



Fonte: Plataforma Moodle Classes SEAD – UFPB, 2021.

Como o exposto na figura 5, o Moodle Classes possui, assim como os demais, a sua área de login e senha para todos os discentes ingressantes nos minicursos ou graduações. E, como forma de informar-lhes sobre seus cadastros, a esses lhes são enviados, via e-mail, uma mensagem de aviso.

Por fim, tal curso se encerra com o módulo sobre o Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA), tão importante para o bom funcionamento dos processos acadêmicos da UFPB como um todo.

Aqui, é importante mencionar que essa plataforma não existia antes da pandemia, sendo criada depois do aparecimento desta, com o intuito de alcançar alunos e professores que necessitavam instrumentalizar-se para dar seguimento as práticas educacionais com o chamado ensino remoto.

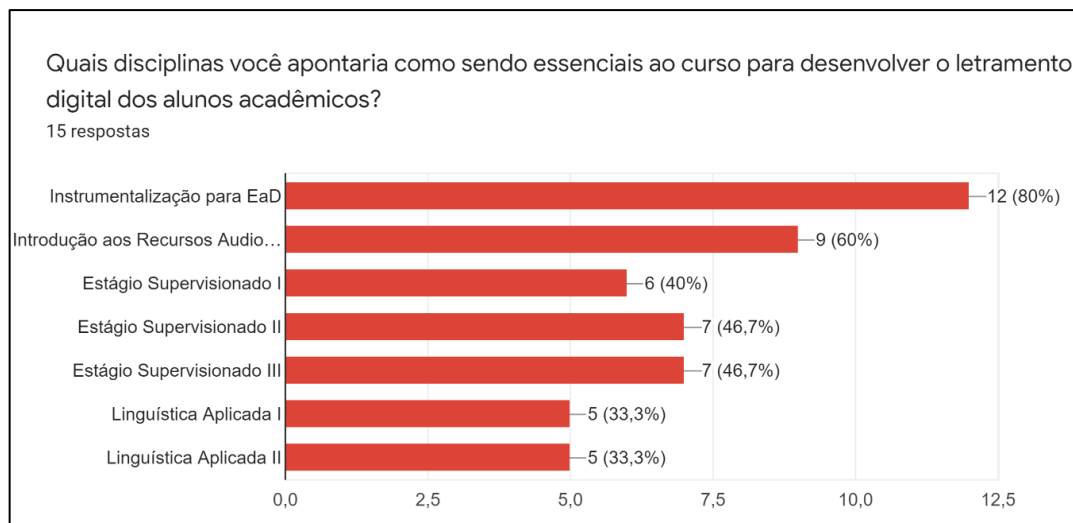
Assim, o Moodle Classes representa também uma solução para os cursos presenciais e para o alunado ingressante e veterano da universidade que durante o ano de 2020, e também 2021, ficaram impossibilitados de realizarem seus estudos presencialmente, cursando assim o chamado período suplementar ofertado de forma virtual.

Desde já, é possível notar que as coordenações dos cursos da UFPB têm a preocupação em tornar seus alunos parceiros das TDICs. E o curso Discente Digital, além de proporcionar carga horária extra para os alunos acadêmicos que são seu público-alvo, também é pré-requisito para participação de processos seletivos para monitorias, tanto nos cursos da EaD, quanto nos cursos presenciais.

No interesse de permitir que os alunos consigam lidar com esses ambientes virtuais e levando em consideração o período de adaptação que todos os educandos perpassam, o curso de Língua Espanhola possui também como estratégia a oferta de disciplinas que ajudam no manuseio desses ambientes e instigam no decorrer dos estudos acadêmicos a exploração de uma diversidade de recursos, tornando o processo de adaptação menos complicado para todos.

Como mencionado anteriormente, dentre os períodos cursados se encontram alguns componentes muito importantes para assegurar não só a habilidade de lidar com a plataforma de estudos, mas também com os recursos digitais que já se integram a educação neste exato momento.

Figura nº 6 – Disciplinas apontadas como importante para o letramento digital



Fonte: Elaboração segundo os dados da autora (2021).

No gráfico da figura 6, observamos que mais da metade dos alunos do oitavo período que participaram da pesquisa indicam as disciplinas de Instrumentalização para a EaD e Introdução aos Recursos Audiovisuais como fundamentais ao letramento digital dos acadêmicos, e incluem também como relevantes nesse quesito, as cadeiras de Estágio Supervisionado e Linguística Aplicada.

Tão logo no primeiro período os discentes têm a oferta do componente curricular “*Instrumentalização para a EaD*”, que assegura as competências necessárias para fazer um bom uso do AVA Moodle sem maiores dificuldades, e isto envolve os conhecimentos de: chats, fóruns, envio de atividades, mensagens, mudanças no perfil do aluno e, claro, comportamento virtual para saber como se expressar sem ser mal interpretado.

Em outros momentos da graduação também são ofertadas disciplinas que trazem em seus conteúdos ensejos importantes para o uso das ferramentas digitais em sala de aula, como é o caso das cadeiras de Linguística Aplicada que apresentam os gêneros textuais e discursivos, vistos durante o quinto e sexto período da graduação, que já trazem demonstrações desses gêneros em suportes virtuais. Os quais podem muito bem servirem de textos bases para aulas que envolvam o ato comunicativo em diversos contextos.

As cadeiras de Estágio Supervisionado, obrigatórias para graduações desse tipo, são reveladoras enquanto a realidade e as premissas que se trabalham nas mesmas. São nelas que os conhecimentos acadêmicos e realidade se fundem, demonstrando que a prática docente exige saber, domínio, e acompanhamento dos avanços sociais e tecnológicos e, para tanto, que o profissional se mantenha ativo e atento ao meio que o cerca.

Ademais dessas, merece um especial destaque a disciplina *Introdução aos Recursos Audiovisuais*, de caráter optativo, que em muito agradou aos discentes seus conteúdos pragmáticos e as metodologias adotadas pelos professores. Assim, quando perguntados sobre a importância de tal disciplina, responderam:

Quadro 2 – Importância da disciplina *Introdução aos Recursos Audiovisuais*

Participante 1	<i>Vejo essa disciplina como essencial, pois ela aborda teoria e prática com a mesma potencialidade. E quando cursei ela foi bem elaborada, pois nós fomos orientados a fazer as atividades e essas orientações vinham por meio de aulas síncronas online e também de tutoriais bem explicativos nos dando toda a orientação necessária do passo a passo de como realizar as atividades.</i>
Participante 2	<i>Extremamente importante. Ela é uma disciplina que nos apresenta ferramentas digitais e ao mesmo tempo nos ensina como utilizá-las. Para mim, que sou graduanda em espanhol e quero ensinar, vejo esta disciplina como fundamental para o aprendizado de todos.</i>
Participante 3	<i>Acredito que esta disciplina foi de extrema importância para mim com relação às atividades que o professor e sua equipe (monitor e tutor) organizaram para "treinarmos" as nossas habilidades com relação aos recursos digitais. Muitas atividades que eles passaram, eu já tinha trabalhado, graças a minha vontade de sempre procurar me manter atualizada nesta área, especificamente, e graças à experiência do projeto de extensão que participei em 2020. Então, além de praticar mais com o que eu já tinha visto eu acabei conhecendo programas diferentes e recursos extras, ampliando assim o meu "vocabulário digital" e as minhas habilidades. Não me sinto letrada digitalmente ainda, pois há muito o que aprender, mas acredito ser capaz de lidar bem com a criação de salas de aula (Classroom), criar formulários online, usar edições de texto, vídeo e imagem, Canva, etc.</i>

Participante 6	<i>Ela é importante no que diz respeito a apresentar aos alunos alguns recursos que usaremos na nossa prática docente. As Tic's são parte fundamentais do novo modelo educacional vigente, portanto o professor em formação deve ter conhecimento das ferramentas disponíveis e de forma efetiva colocá-las em sua sala de aula, de forma a tornar mais atrativo o processo de aprendizagem.</i>
Participante 9	<i>É muito importante porque aprendemos como explorar os recursos audiovisuais como também o letramento digital, enfatizando que está sendo muito útil para trabalharmos nas aulas remotas.</i>
Participante 14	<i>muito, importante, pois fornece a teoria e conhecimentos de app, que não sabíamos da sua existência e também nos leva a prática, mostrando a função desses e utilização dos mesmos.</i>

Embora as tecnologias sejam mencionadas e utilizadas em toda graduação, raras são as vezes em que cursos oferecem componentes curriculares que trabalhem diretamente com elas em seus conteúdos e que permitam de fato a oportunidade de trabalhá-las nas aulas.

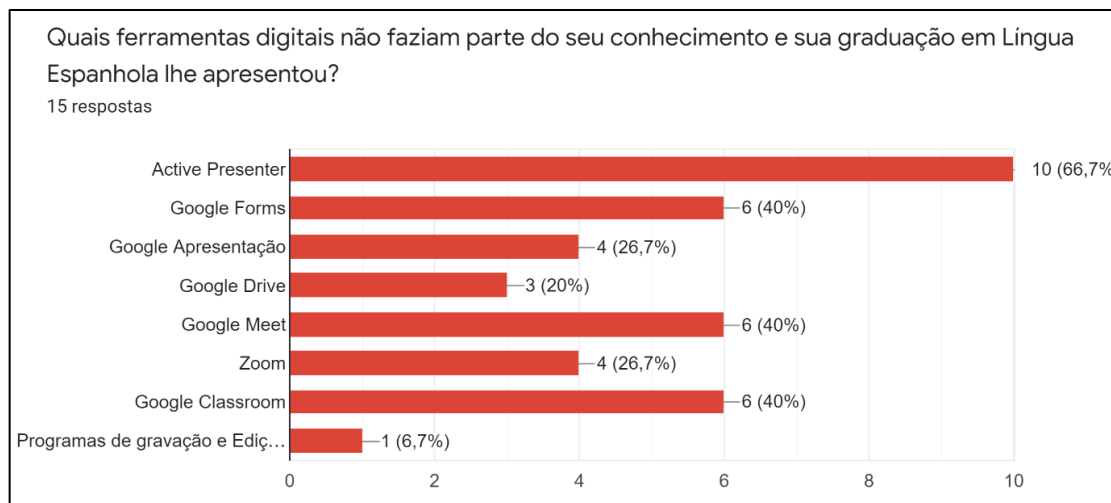
O curso a distância de Letras Língua Espanhola da UFPB, além de introduzir, ele promove que seus participantes interajam dentro e fora da sala de aula virtual de maneira que tarefas off-line ou mesmo avaliativas acabam instigando os acadêmicos a terem percepções do quanto agregar as TDICs às aulas de espanhol é uma prática possível e de extrema valia quando levado em consideração o tempo disposto dessas aulas em escolas públicas do nosso país, bem como, as quatro habilidades para se ter domínio em uma língua estrangeira e os enfoques comunicativos que se devem releva para desenvolvimento dos alunos em sala.

É interessante notar que em um curso a distância não se é exigido muito de conhecimentos da computação que vá além de uma digitação no word, buscas na internet, saber postar atividades, fazer downloads de arquivos e utilização de correio eletrônico, tão necessários para a vida acadêmica. No entanto, quando se está formando profissionais para o ensino de uma língua estrangeira, como é o espanhol, é preciso preparar o futuro professor para o que a vida lhe reserva.

Levando em consideração o ano de 2020 e 2021, tivemos uma revolução quanto aos métodos adotados para o ensino, e as TDICs se tornaram as ferramentas facilitadoras para este processo. Meios como: Google meet, Zoom, Active Presenter, Google Drive, Google

Apresentação, Google Forms, Google Classroom, compõem alguns dos principais recursos utilizados durante as aulas remotas e o ensino híbrido. E estas ferramentas estiveram presentes e foram trabalhadas durante as aulas virtuais de Introdução aos Recursos Audiovisuais.

Figura nº 7 – Ferramentas digitais apresentadas pelo curso



Fonte: Elaboração segundo os dados da autora (2021).

De acordo com a figura acima, nota-se que algumas dessas ferramentas sequer eram do conhecimento ou uso dos educandos. E durante a pesquisa constatou-se que os poucos alunos que as conheciam não as utilizavam por falta de conhecimentos mais aprofundados sobre as mesmas. O curso e a disciplina introdutória sobre as tecnologias lhes apresentaram estes recursos com vistas a integrá-los e capacitá-los ao novo processo de ensino.

Dentre os participantes da pesquisa, averiguou-se que de fato estas ferramentas trouxeram-lhes soluções para suas vidas, tanto no trabalho quanto na vida social e acadêmica. Em determinado momento, quando perguntados sobre quais ferramentas costumavam utilizar e para quais finalidades, os três pontos-chave foram justamente estudo, trabalho e vida pessoal, assim como demonstram as opiniões a seguir:

Quadro 3 – Finalidades das ferramentas na vida dos estudantes do curso

Participante 1	<i>Uso quase todas, com exceção do active presenter, pois ainda não estou lecionando. Mas as demais são utilizadas tanto para os estudos, quanto em minha vida pessoal e de trabalho.</i>
-----------------------	---

Participante 2	<i>Tenho utilizado sempre o meet, o drive e o google apresentações para criar slides para minhas aulas on-lines, e o active presenter vez ou outra utilizo para gravar vídeo para meus alunos.</i>
Participante 3	<i>Meet: Neste momento, apenas 1 das minhas escolas nos pediu que começássemos a dar 1 hora de aula por sala. Google apresentação: Como possui pacote da Microsoft, não costumo usar o Google Apresentação, mas já usei, gostei. Ainda assim, prefiro o PowerPoint. Classroom: Usei este recurso em 2020 para dar aulas do projeto de extensão e acabei criando duas salas de aula, pessoais, para mim. Pretendo usar estas salas nas minhas aulas quando retornarmos presencialmente para testar novas metodologias.</i>
Participante 6	<i>As ferramentas da Google educacion entraram na minha rotina (enquanto docente em atuação) de forma muito efetiva, devido suas funcionalidades para o ensino híbrido.</i>
Participante 8	<i>Google meet, para acompanhar as aulas e me comunicar com professores e colegas do curso.</i>
Participante 10	<i>Google Meet, Google Classroom, Google Apresentação. Todas contribui de forma significativa tanto na graduação quanto com os alunos, ainda nesse tempo onde tudo gira em torno do virtual.</i>

Para que a qualidade do ensino das línguas estrangeiras na educação brasileira avance, o uso das NTDICs é indispensável. Ao utilizá-las, as aulas se tornam mais atrativas, interativas e até mesmo mais próximas do universo social dos educandos. Também é importante mencionar a facilidade e rapidez com que se é possível trabalhar com essas ferramentas uma vez que o professor, usando dos seus conhecimentos digitais e tecnológicos, expõe conteúdos em slides, vídeos em canais do Youtube, músicas, documentários, filmes entre tantos outros recursos didáticos que o auxiliem até mesmo no tempo disponível para a explanação dos assuntos que devem ser trabalhados em suas aulas de ELE.

Durante a pesquisa também foi indagado aos participantes se os mesmos achavam importante o letramento digital para sua área de atuação, e as respostas foram um “sim” unânime em querer ressaltar o quanto é importante e se faz necessário para os dias atuais. A continuação algumas respostas dos alunos pesquisados:

Quadro 4 – A importância do letramento digital para os futuros professores de ELE

Participante 1	<i>Muito importante. A cada dia mais as novas tecnologias fazem parte da nossa vida pessoal, e estas necessitam adentrar as escolas e as metodologias do professor para que além de facilitar o seu trabalho, dinamizar e deixar mais atrativas as suas aulas.</i>
Participante 2	<i>Com certeza. Quando pensamos nas aulas de língua espanhola, que possuem um curto tempo para ministrar conteúdos, ter o aporte das tecnologias facilitará muito para nós. E é uma necessidade nas escolas que professores sejam letrados digitalmente e não tenham medo de se arriscar e inserir novas coisas em suas aulas para torna-las mais dinâmicas e modernas aos novos tempos.</i>
Participante 6	<i>Sim, o letramento digital é muito importante para o professor em formação. As demandas educacional mudaram e cada vez mais torna-se necessário incluir meios digitais na sala de aula. Esse cenário já existente, acentuou-se durante a pandemia do Covid-19.</i>
Participante 7	<i>Sim, por que através desse letramento digital podemos inovar metodologicamente nas aulas de uma língua estrangeira tornando a aula mais dinâmica e participativa.</i>
Participante 10	<i>Sim, com certeza a tecnologia cada vez avança mais e precisamos acompanhar sua evolução.</i>
Participante 12	<i>Sim, pois abre um leque de possibilidades para o professor.</i>

Sem dúvida a forma como dispuseram os componentes curriculares obrigatórios e optativos do curso mais as plataformas por hora agregadas ao mesmo, resultaram em uma grande evolução no desempenho dos discentes no uso das TDICs. E os resultados podem ser notados em suas próprias vidas.

Como já se sabe, para considerar-se uma pessoa fluente em um idioma é preciso ter domínio de quatro habilidades fundamentais: ler, escrever, ouvir e falar. Em um curso a distância, no qual a forma de comunicação é assíncrona, algumas dessas habilidades podem acabar ficando um pouco defasadas dado o formato da modalidade. E quanto a isso, os estudantes necessitam se esforçar ainda mais para compensar o que por hora lhes falta.

Um bom exemplo é a oralidade (a fala) dos alunos quanto a prática da conversação em contextos situacionais do cotidiano. Nem sempre a plataforma de estudo oferece recursos que deem a esses a oportunidade de conversar com os colegas face a face e ao mesmo tempo observar onde há uma suposta necessidade de atenção para com a sua pronúncia na língua meta.

Pensando nisso, aos participantes foi perguntado se haveria alguma estratégia ou ferramenta digital que para eles seria importante implementar ao curso de Letras Língua Espanhola da UFPB com vistas a melhorar no quesito das quatro habilidades a serem dominadas. E o resultado obtido com as opiniões demonstraram que há uma necessidade latente entre os estudantes em querer melhorias para o domínio da fala e da escuta, como foi assim comprovado através das seguintes opiniões:

Quadro 5 - Estratégias ou ferramentas sugeridas pelos participantes do curso para melhorar as habilidades de escuta e fala.

Participante 2	<i>Seria interessante trazer o google meet como uma ferramenta permanente na plataforma. Isso ajudaria muitos alunos na oralidade, e falo isto pensando na minha própria experiência. Pois depois da pandemia, os professores começaram a realizar aulas via google meet e isto me ajudou bastante.</i>
Participante 3	<i>Acredito que algumas disciplinas precisariam de encontros síncronos, via webconferências. É engraçado pensarmos que nosso curso é virtual e totalmente assíncrono. Não é uma crítica à metodologia do curso ou a UFPB Virtual, até porque sou uma das pessoas que gostam muito deste sistema, mas como citei, algumas disciplinas poderiam sim ter alguns encontros virtuais.</i>
Participante 4	<i>Usar Google meet.</i>
Participante 6	<i>As redes sociais aproximam as pessoas. Nesse sentido poderia haver, mediante um projeto de cooperação internacional talvez, um incentivo aos alunos de espanhol conhecer falantes nativos e com eles treinar o idioma, de forma a, efetivamente, formar alunos fluentes em língua espanhola. Um exemplo desse incentivo é o Tandem da UNILA, que faz essa ponte entre falantes nativos do português e espanhol e fornece material didático para os alunos aprenderem o idioma materno do outro.</i>

Participante 8	<i>Acredito que se tivéssemos podcasts sobre os conteúdos abordados, seria bem interessante.</i>
Participante 13	<i>Eu creio que é importante aprimorar aulas síncronas com a participação de todos os alunos da turma com aulas interativas, dinâmicas e participativas.</i>

Inovação e reinvenção podem ser consideradas de fato as palavras do século. Com o período pandêmico ocasionado pelo Coronavírus, até mesmo os cursos EaD assumiram uma nova postura frente às tecnologias. Recursos antes nunca mencionados ou pensados para esta modalidade da educação se tornaram grandes ferramentas didáticas de interação e incentivo à participação discente. E acabaram, também, por trazer à tona grandes reflexões sobre a formação de professores quanto ao uso das NTDICs em sua vida profissional.

Sendo assim, há que buscar novas práticas para consolidar a eficácia dos processos de ensino e aprendizado do espanhol a fim de obter cada dia mais vantagens e aspectos positivos ao curso de Língua Espanhola da UFPB, ressaltando principalmente as habilidades de fala e escuta dos acadêmicos.

7 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Como foi possível perceber ao longo de toda a análise feita, já não há como fugir do mundo digital, agora é necessário fazer parte dele e agregar seus pontos fortes ao ensino da língua espanhola. Essa que necessita cada vez mais profissionais à altura para defendê-la aportando a si e a sua didática de ensino todas as ferramentas e virtudes necessárias para alcançar grandes metas dentro do que lhe confere o ensino de uma língua estrangeira.

A carreira de sucesso de um professor de ELE, está ligada a dois pontos principais: o primeiro se deve ao seu desempenho e esforço ao graduar-se, e o segundo depende das próprias instituições de ensino superior em saber se adequar e subsidiar o ensino.

Em concordância com o que foi averiguado, fica provado que o curso a distância de Letras Língua Espanhola da UFPB junto a todos que o compõem, garantem de fato meios para que os discentes tenham sucesso em suas carreiras como futuro professores de língua espanhola.

A formação do profissional de ELE requer olhares mais precisos extraídos da própria situação educacional e disposição do ensino do espanhol nas escolas públicas de todo o país. A carência de profissionais aptos a utilizar as NTDICs apareceram em um momento terrível para todo o planeta, sendo justamente em meio a uma pandemia avassaladora, a qual nos mostrou o reflexo da fragilidade dos professores que já atuavam em salas de aulas se tornando todo um caos no ano de 2020 por intermédio dos impactos que o Coronavírus causou na sociedade e, sobretudo, na educação.

Se pararmos para analisar, a solução dos maiores problemas gerados na educação em 2020, e conseqüentemente em 2021, se deu graças aos meios tecnológicos e digitais. O que nos leva a perceber as vantagens que é ter algum grau de conhecimento e afinidade com o mundo virtual, e o quanto isto é benéfico à vida do futuro professor, em específico aqui, o de língua espanhola.

No entanto, não se deve apenas pensar em tais práticas para servirem e serem úteis tão somente no agora, é preciso ir além. E o atual momento em questão, mencionado ao longo de todo o trabalho, nos demonstra que os cursos superiores para professores de ELE precisam estar mais atentos também às necessidades que a carreira lhes trará futuramente.

Assim sendo, ao Curso de Letras Língua Espanhola da UFPB a distância cabe a sugestão da oferta de mais disciplinas voltadas ao uso de ferramentas digitais, bem como, mais aportes desses recursos para aprofundar às práticas dentro das cadeiras de espanhol que seguem em todos os períodos da graduação, pois, haja vista, há uma grande necessidade em favorecer atos comunicativos entre professores e estudantes participantes dessa licenciatura.

A disciplina de Introdução aos Recursos Audiovisuais, que possui caráter optativo, poderia se tornar um componente obrigatório na grade curricular, pois sua pretensão ao curso é importante demais para a capacitação dos estudantes no que concerne ao uso pedagógico das TDICs nas aulas de espanhol. Seus conteúdos e conhecimentos, repassados pelos professores ministrantes dessa disciplina, são fundamentais às práticas em sala de aula e também nos momentos *off-line* das vidas de todo profissional do magistério, afinal de contas, professor não deixa de ser professor só porque não está em sala de aula.

Cabe aqui também uma ressalva quanto a esta sugestão, a de que a disciplina mencionada tenha sua oferta já nos primeiros períodos da graduação, uma vez que ela também instrumentaliza para o uso de algumas ferramentas digitais encontradas na internet e que supriria a dificuldade que os alunos sentem no domínio das habilidades da fala e da escuta.

Todavia, as TDICs são símbolos de grandes métodos que deram certo em todos os campos do saber e que hoje viabilizam uma educação de qualidade para todas as pessoas, alcançando e aprofundando ainda mais os conhecimentos dos alunos de todo o Brasil.

Na EaD, essas são as responsáveis por todas as partes que compõem o processo de ensino-aprendizagem sugeridas na modalidade. E tendo em vista que a educação a distância tem crescido fervorosamente em todo o país, isso pressupõe que já não é só pelas dificuldades de acesso às universidades que os jovens buscam os referidos cursos, mas sim por que estes representam para a sociedade grandes oportunidades de formar-se com excelência na graduação dos seus sonhos.

No entanto, como mencionado anteriormente, há que ser objetivo na formação dos profissionais para que tudo dê certo e sempre haja a evolução para novos métodos, logo, é imprescindível pensar no agora, mas estar acima de tudo almejando o amanhã.

Ser um profissional letrado digitalmente se dá por um todo composto de diversas partes que vão desde a formação acadêmica até a curiosidade e disponibilidade de ser um docente pesquisador de novos incentivos profícuos ao processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, é necessário insistir com as TDICs nos cursos superiores, pois no âmbito educacional já não há mais espaços para comodismos e tradicionalismos. Chegamos ao ponto em que aprimorar-se deve ser um exercício constante na vida de todos os professores, e em nosso caso dos professores de ELE.

Assim, o tema por este trabalho evidenciado fica aberto a mais pesquisas e novas reflexões em sua área para que possamos seguir crescendo em conhecimento e buscando novas estratégias e melhorias que cheguem a todas as demandas da nossa sociedade e promovam não

só a formação docente de qualidade, mas também a construção dos conhecimentos discentes com a veemência, a responsabilidade e a dignidade que todos merecem.

8 REFERÊNCIAS

BACICH, L. **As tecnologias digitais e seu papel transformador nas ações de ensino e aprendizagem**. 10 out. 2018. Disponível em: < <https://lilianbacich.com/2018/10/10/as-tecnologias-digitais-e-seu-papel-transformador-nas-acoes-de-ensino-e-aprendizagem/> > Acesso em: 08 maio 2021.

BALARDIM, G. **Aulas síncronas e assíncronas: como aproveitar as duas opções da melhor maneira possível**. 09 de dezembro de 2020. Disponível em: < <https://www.clipescola.com/aulas-sincronas-e-assincronas/> > Acesso em: 30 mar. 2021.

BEHAR, P. A. (Orgs.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

_____. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância**. 6 de julho de 2020. Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> > Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 9.057**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65251-decreto9057-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192 > Acesso: 03 abr. 2021.

BUZATO, M. E. K. Letramentos digitais e formação de professores. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE: EDUCAÇÃO, INTERNET E OPORTUNIDADES. 3., 2006. São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: EducaRede, 2006, p. 01-14. Disponível em: < https://www.academia.edu/1540437/Letramentos_Digitais_e_Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Professores > Acesso em: 10 abr. 2021.

COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL EM NÍVEL SUPERIOR (Brasil). **O que é o sistema UAB e sua legislação**. CAPES, 2020. Disponível em: < <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/uab/acesse-tambem/o-que-e-uab> > Acesso em: 12 abr. 2021

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.) **Letramento digital**. Glossário Ceale, 2020. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-digital> > Acesso em: 11 abr. 2021.

_____. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2017.

COSTA, F. D. **A Educação à Distância - EAD: Rompendo Barreiras**. 2013. 38 folhas. Monografia Especialização na Pós Graduação em Gestão Pública, modalidade Educação à Distância. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR - Campus Pato Branco, Pato Branco, 2013.

COSTA, L. P. **O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na prática pedagógica do professor de matemática do ensino médio**. 2017. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2017.

DIAS, R. A.; LEITE, L. S. **Educação a Distância: da legislação ao pedagógico**. 5. Ed. Revista e ampliada – Petrópoles, RJ: Vozes, 2019.

DINIZ, E. C.; LINDEN, M. M. V.; FERNANDES, T. A. (Orgs.). **Educação a Distância: coletânea de textos para subsidiar a docência on-line**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011. E-Book.

DUTRA, R. O que é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA)? 28 out. 2020. Disponível em: < <https://tutormundi.com/blog/ambiente-virtual-de-aprendizagem/> > Acesso em: 06 maio 2021.

FELDKERCHER, N.; MATHIAS, C. V. **Uso das TICs na educação superior presencial e a distância: visão dos professores**. TE&ET. Revista Iberoamericana de Tecnología em Educación y Educación em Tecnología. v. 6, n. 6, 2011, p. 84-92. Disponível em: < <https://teyet-revista.info.unlp.edu.ar/TEyET/article/view/240/701> > Acesso em: 10 maio 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**/ Paulo Freire. – São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREITAS, M. T. A.; COSTA, S. R. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2ª edição, Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HERMIDA, J. F.; BONFIM, C. R. S. **A educação à distância: história, concepções e perspectivas**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.166–181, ago. 2006. Disponível em: < https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4919/art11_22e.pdf > Acesso em: 03 abr. 2021.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 13-67.

MARTINS, C. **Você já sabe falar em letramento digital? Veja como trabalhá-lo!**. Escolas Disruptivas. 09 jun. 2018. Disponível em: < <https://escolasdisruptivas.com.br/steam/letramento-digital> > Acesso em: 04 nov. 2020.

MARTINS, D. O.; TIZIOTTO, S. A.; CAZARINI, E. W. **Ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) como ferramentas de apoio em ambientes complexos de aprendizagem (ACAs)**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. v. 15. Set. 2016, p. 113-131. Disponível em: <

<http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/277/219> > Acesso em: 21 abr. 2021.

MARTINS, G. de A; THEOPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. E-book.

RIBEIRO, M. H.; FREITAS, M. T. A. **Letramento digital: um desafio contemporâneo para a educação**. Revista Educação e Tecnologia. vol. 16. n 3. p. 59-73, set./dez. 2011. Disponível em: < <https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/398/415> > Acesso: 21 abr. 2021.

ROCHA, M. C. S.; RANGEL, M. T. R.; SOUZA, L. G. **Introdução a educação a distância**. Salvador: UFBA, Superintendência de Educação a Distância, 2017. E-Book.

RODRIGUES, C. **O que é, afinal, cibercultura?**. Viés, 27 set. 2010. Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/vies/vies/o-que-e-afinal-cibercultura/> > Acesso em: 13 nov. 2020.

15 exemplos de TICs na educação e dicas de como usar em sala de aula. Safetec Educação. 13 set. 2020. Disponível em: < <https://educadordofuturo.com.br/tecnologia-na-educacao/exemplos-tics-na-educacao/> > Acesso em: 09 maio 2021.

SANTOS, E. O. **Educação online: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2005.

SANTOS, E. Educação online além da EaD: um fenômeno da cibercultura. In: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 10., 2009. Braga. **Anais [...]** Braga: Universidade do Minho, 2009. p. 5658-5671. Disponível em: <https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf> > Acesso em: 13 nov. 2020.

SCAICO, A.; MEDEIROS, H. Instrumentalização para EaD. In: DIALECTAQUIZ, A. B.; CUELLO, R. M. B. (Orgs.). **Español: curso de licenciatura em letras língua espanhola a distância**. 1 ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014. p. 15-76.

SILVERA, S. A. **Exclusão digital: a miséria na era da informação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico do Curso: licenciatura em letras língua espanhola modalidade a distância**. UFPB. Mamanguape, Junho de 2013. Disponível em: < <http://www.ccae.ufpb.br/cllead/contents/documentos/projeto-pedagogico->

[do-curso-licenciatura-em-letras-lingua-espanhola-da-ead-word-1.pdf/view](#) > Acesso em: 20 abr. 2021.

VALENTE, J. A. **A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação**. Revista UNIFESO – Humanas e Sociais. vol. 1, n. 1, 2014, p. 141-166. Disponível em: < <http://www.revista.unifeso.edu.br/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/view/17/24> > Acesso em: 09 maio 2021.

VITAL, L. P.; FLORIANI, V. M. **O letramento na educação básica no Brasil**: uma análise a partir dos resultados do mês de 2001 e 2003. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.11, n.1, p. 39-52, jan./jul., 2006. Disponível em: < <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/463/581> > Acesso em: 05 nov. 2020.